

Semanario de caricaturas a cores,
critico e humoristico
Propriedade da Empresa do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O Zé:
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º



Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

NA COCHINCHINA



Isto é que é gado!... Só vae para onde eu quero!...

A vaidade é ainda um capacete dou-
rado que se adequa a muita cabeça ôca.
Um individuo que caminha para a rea-
lização d'uma ambição, começa logo
por dizer a toda a gente o que pensa,
para, no caso de falharem as tentativas,
essa mesma gente poder elogiar as suas
ideias, na impossibilidade de relevar as
suas obras. Se faz coisa boa, a vaidade
aumenta como a rã da fabula. Se faz
asneira, a vaidade é quem ajuda ainda
a desbatar algumas arestas difíceis.

Andou o sr. Antonio José d'Almeida
em propaganda evolucionista pelo nor-
te, onde tudo correu ás mil maravilhas,
excepto no Porto que não é terra propi-
cia para evoluções... de sotaina. Ven-
deu por lá o seu peixe e, segundo re-
feriam os jornaes da sua côr, fez-lhe
muito bom proveito. Muito bem.

Ora quem andou, durante dias, tra-
balhosa e eficazmente, angariando adep-
tos para as suas fileiras, deveria, no re-
gresso á capital, não prevenir ninguem
da sua chegada, para evitar manifesta-
ções e contra-manifestações que tanto
prejuizo causam á normalidade alfaci-
na. Mas não! A vaidade asphyxia ra-
pidamente os cerebros e S. Ex.^a man-
dou avisar familia, amigos, o homem da
carne, o tendeiro, o carvoeiro e o
homem que deita gatos nos alguidares
da casa! Estaes a ver que não se pas-
sava sem borbulha!

Porque não fez S. Ex.^a como o sr.
Brito Camacho que verteu pelo sul a
sua propagandasinha, muito modesta e
sensata, e veio depois, sem estadao,
contal-a para o gabinete da «Lucta»,
n'uma pacatez verdadeiramente evange-
lica?

Fique sabendo o sr. Antonio José que
o seu partido e a sua pessoa lucrariam
muito mais com isso e evitar-se-hia, d'essa
maneira, bastante trabalho aos enfer-
meiros dos hospitaes.

A poesia simples da primavera!

São quatro horas da tarde. Uma tur-
ba elegante que se acotovela dá á rua do
Ouro aquelle sabôr que os *dandys* tor-
naram classico. Mulheres bonitas saem
do Mimoso e discutem a utilidade das
aigrettes e mais bugigangas. Letrados
de monoculo e polainas gesticulam sys-
tematicamente entre as portas do Ferrei-
ra. Fallam talvez do estylo de Garrett...

Três luxuosos automoveis, postados
em frente do *Rendez-vous*, indicam ao
transeunte que se faz um pouco de *flirt*
no primeiro andar.

Disem-se amabilidades com os labios
untados de nata de pastel... Por traz das
taboletas dos varios dentistas, languidas
donzellas disparam olhares francezes aos
cadetes que passam ruidosamente... Si-
gnal de que se podem aproximar, por-
que os dentes são fracos...

Trens que passam, automoveis que
rouquejam. Agora é uma elegante que
sobe para um electrico e nos deixa vêr
uma coisa que as varinas não usam...

Aqui e ali apregôa-se papel da Arme-
nia e ramos de violetas. Uma *tyra* sae
do Grandella, gasta um vintem nas tris-
tes e velludineas flores, e transforma
agradavelmente com um sorriso diplo-
mado as physionomias duma fila de
snobs que amparam a frontaria d'um
quarteirão de predios.

Tudo cheira a primavera! E' o perfu-
me de abril que volta de novo a fazer-
nos esquecer, por momentos, as inver-
nias maçadoras! E' o botão duma vida

de poesia que se abre preguiçosamente...

De repente, sente-se uma campainha
e desemboca na rua do Ouro uma des-
sas carroças que desempenham prodigi-
osamente os seus serviços em sitios
onde os esgotos subterraneos constituem
uma illusão. A viatura fêz o passeio e
desapareceu por uma rua transversal.
Pelo rasto odorifero que abandonou,
percebeu-se que ia a transbordar.

Estavamos pairando n'uma estrêla de
mysticismo poetico. Pois, quando passou
a carroça, cahimos no mais ordinario
dos positivimos terrestres e fugimos,
fugimos... Fugimos d'aquelle infecto
logar que de mimoso e fino que era, se
transformou, de repente, em nossos olhos,
n'um logradouro de peste bubonica!...

Passou-se esta horrivel tragedia no dia
31 de março, ás 4 horas da tarde, em
plena Rua do Ouro, onde, talvez, anda-
vam passeando alguns superiores da
municipalidade...

O sr. Theophilo Braga, sendo entre-
vistado por um redactor do *Seculo* ácer-
ca da nossa situação perante um futuro
conflicto internacional, declarou que
«governo algum podia tomar a serio
como diplomatas os individuos que pre-
sentemente occupam as legações de
Portugal.»

Tanto bastou para que o sr. Brito Ca-
macho pedisse a palavra no parlamen-
to e dissesse que nem o Homem Chris-
to era capaz de pronunciar semelhante
phrase. Ainda mais. Veiu revelar uma
coisa que podiamos muito bem deixar
de saber: aquella historia dos membros
do governo provisorio combinarem, «para
evitar questões,» dizer ao gabinete hes-
panho! que Theophilo Braga não era in-
teiramente responsavel pelo que dizia.

Foi uma pulhice que nada offuscou o
talento de Theophilo e que veiu simples-
mente provar que os membros do go-
verno provisorio não tiveram coragem
para diser outra coisa.

Em summo, a vida é isto! Antes da
Republica o sr. Theophilo Braga era, na
opinião do sr. Brito, um dos maiores
cerebros de Portugal. Veiu a Republica
e passou a ser um dos maiores cerebros
do partido democratico. Rapidamente se
transformou no mais mesquinho dos
partidarios do sr. Afonso e agora, se-
gundo as conclusões do grande medico
militar, é o mais perigoso inimigo da
Republica.

Requisitam uma argola para o sr.
Camacho...



Lucrava mais

O sr. Brito Camacho fartou-se de vo-
mitar insidias contra o dr. Theophilo
Braga.

Ora o majico! Era melhor que se
fosse lavar!...



Fervor religioso...

A senhora D. Brites,
Que já foi dama de honor...
Sentiu certos appetites
De ser ama de um prior.

E' mulher de esquisiteis,
Em tudo seja o que for...
Mas afinal taes piéguices
Quem as paga é o prior...

Zé pequeno.

O Brito Camacho, na ultima reunião
conjunta das duas Camaras, levantou as
patas e deu uma tremenda parrelha de
couces, procurando atingir as Academias
de Sciencias. O facto despertou hilari-
dade n'alguns membros do Congresso,
o que, mais uma vez, prova que todo o
mariolão encontra sempre imbecis que
lhe acham *gracinha*.

—Alguns socios das Academias pen-
saram em bater com o bico da bota no
sítio do Brito Camacho onde o *valef*
de chambre costuma pôr outra coisa; mas
desistiram da ideia com medo de se in-
fectarem...

—O Brito Camacho julga-se o maior
portento deste mundo e do outro. E, to-
davia, não passa de um porcalhão in-
tellectual e corporal. Atestam-no as babo-
seiras, recheiadas de patifaria, que eja-
cula no pasquim e na Camara; atestam-
no o rasto de sujidade e a atmosfera pes-
tilenta que deixa onde permanece. Aquilo
é um chiqueiro vivo e... pretencioso.
Está sempre a pedir guano...

—O Brito Camacho fartou-se de apa-
nhar pateada e apupos em diversas ter-
ras do Sul. No Algarve, o povinho fi-
cou-o conhecendo por *lanzudo* e *bácoro!*

—O *Aresta* perdeu toda a agudeza
desde que andou com a missão *onanis-
ta*. E quanto a *Branco* temos conversa-
do, pois a camaradagem com o Brito
Camacho deve-o ter denegrido...

—Um jornal afirmou, e a *Dança da*
Lucta não negou, que o Brito Camacho
e a sua *troupe* viajaram á custa do paiz.
Apesar de ele ser um descarado, custan-
os a crer que levasse tão longe o seu
desafôro, que o é ainda maior em quem
consentiu a maroteira.

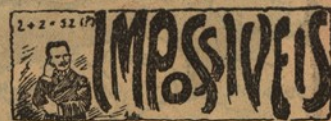
—Garantiram-nos que todas as *raias*
dadas pelos ministros são inspiradas pelo
Brito Camacho, que espera esgotar o
Afonso Costa para depois tomar conta
disto...

O figurão ainda acha talvez reduzido
o numero enorme de mangedouras que
tem oferecido a algumas das suas caval-
gaduras mais serviçaes!...

—O Brito Camacho, na Camara dos
Deputados, voltou a sua venenosa den-
tuça para a prestigiosa individualidade
de Theophilo Braga.

Desgraçado regimen que tem de gra-
mar bicharôco tão repugnante!

Bacteriologista.



—O *Theatro*, revista de critica, merecêr as
sympathias d'esses *talentos*, que para ahi va-
guetam.

—Os nossos escritores humoristicos não se-
rem, na sua quasi totalidade, uns grandes semsa-
borêes.

—O governo resolvêr-se a tirar os 250 000
rs. ao Moreira d'Almeida, director d'esse pas-
quim que se chama o *Dia*.

—O dr. Alfrêdo de Magalhães abandonár o
Partido Republicano Portuguez.

—O *Caracoles*, dos *Ridiculos*, não se alamba-
sar com os 400.000 rs. por anno.

—Os *thalassas* dizerem bem do Afonso Costa.

—O Brito Camacho comprár um chapelhinho
novo e uma casaquinha sem cêbo.

—Arrebeitar a *bernarda* entre a belicosa Al-
lemanha e a exaltadissima França.

—Terminarem as obras na estação de Saboia.

—Principiarem a funcionar os discos ahi ha
tempos colocados.

—Completar-se uma via de resguardo que na
mesma estação se encontra desmantelada.

Lambisgoia.

Grande charivari!

Em Lisboa, por causa da questão do peixe, ha mosquitos por cordas.
—Caxuxos, pescadinhas e linguados.—O descontentamento dos gatos.—200 mortos e 648 moribundos!

Em consequencia de uma zaragata travada entre a Ex.^{ma} Sr.^a D. Camara Municipal e os mui dignos proprietarios do armazem de Santos, o bom e pacato burguez ficou privado de engulir toda e qualquer qualidade de peixe, desde o rameloso carapau que pertence á qualidade mais reles dos habitantes dos mares, até á saborosa lampreia pertencente á qualidade superfina.

Porem, não foi o enfartado burguez a principal victima d'esta momentosa questão...

Houve um sêr, um desgraçado sêr, que só tem serventia em apanhar ratos e ratazanas que ao saber que não havia nem sombra de peixinho, empalideceu muito e por fim desmaiou...

Esse sêr —pasmáe oh gentes!— foi o gato, o feroz inimigo do rato e da rata!! Esse, sim, é que secumbiu ante este desaguisado em que andam vereadores e peixeiros!...

Pobre gato!

Não ha memoria, desde os remotos tempos em que um tareco arranhou o rabo a uma senhora chamada Maria Caxuxa, de uma calamidade como esta a que estamos assistindo!!

A enorme legião dos tarecos e tarecas, privada do seu predilecto sustento, morre á mingua, pelas esquinas das ruas e pelos beirões dos telhados!...

Pobre classe gata!

Oh vós, donas de casa, que antigamente daveis aos gatos, cabeças de ca-

xuxos para elles lhes chuparem os olhos, restos de pescadinhas para elles entreterem a debilidade e espinhas de linguados para elles mastigarem nas horas vagas, não achais que é doloroso, que confrange o nosso coração vêr a fome de rabo porque elles estão passando?

Não resta duvida! São os gatos e só os gatos as immaculadas victimas de toda esta parodia!

Por todos estes motivos é mister que o Governo, por caridade gata! resolva quanto antes estas anomalias, afim de evitar maiores desgraças...

De contrario terêmos em Lisboa uma tal hecatombe de gatos, que sendo impossivel enterrá-los, os seus cadaveres inseputos provocarão uma epidemia peor que a do cholera em 1755!!!

Ultima hora

—Por causa da falta de peixe suicidaram-se até á data 200 esfoladores de Marias Caxuxas e estão a dar as ultimas 648!!

—Ante-hontem appareceu enforcado n'um candieiro da Rua Augusta um desventurado gatarão.

Era casado e deixa a mulher gravida e sete filhos tuberculosos.

—Ha coisa de cinco minutos atirou-se um gató para debaixo de um electrico.

O nauseabundo cadaver ficou reduzido a uma papa viscosa!!

Que horror!!

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Dada a attitude das proprias moscas francezas, como queria o sr. Americo que procedessem os republicanos portuguezes? A Republica defende-se e faz muito bem. Se o Vasco da Gama se lembrasse de vir dizer mal *disto*, ia direitinho para a costa d'Africa que era mesmo um louvar a *Deus, Nosso Senhor, o separado*; quanto mais os descendentes...

Já temos mandrins de sobejo apostados em escangalhar *isto*, só pelo prazer de entregar a patria ás mãos dos estrangeiros! Dispensamos bem os serviços dos descendentes do Gama.

E temos dito.

A proposito do *Hamlet*, ha dias representado no *Republica*, ocorre-nos á memoria este pedaço de prosa do distincto professor Moniz:

«A *Sombra* de Hamlet, um espirito que fala (!) e ao qual os interpretes de ram voz de papão de creanças, provoca sempre o riso.

«Para esse riso ser abafado é necessario intervir a autoridade do nome de Shakespeare. Ninguém poderá convencer-se que Shakespeare *sentisse* terror ao ver na sua imaginação a celebre sombra falante; mas soube *calcular o efeito* de horror que tal situação deveria produzir no animo do publico para quem escrevia.»

O grande tragico soube realmente calcular o efeito, mas os interpretes da *Sombra*, esses não calcularam coisa nenhuma: nem mesmo a tristissima figura que iriam fazer!...

Franquesinha franca nós se não deatamos á gargalhada ante a fantastica sombra, foi por vermos em cena o grande actor Brazão, que dialogava com o espectro do rei da Dinamarca. O respeito que lhe votamos de ha muito, estrangulou-nos a gargalhada.

Mas quando tornarem a representar o *Hamlet*, filhinhos, por amor de Deus, por amor do Brazão e do Shakespeare suprimam-lhe a *Sombra*, ou cortem a cabeça ao actor a fim de que ele não fale.

A não ser que pretendam que o espectador morra a rir, como succedeu á Maria Rita.

Manoel Chagas
(Pardião)

Estava surdo...

Disse o sr. Antonio Granjo que em Bragança os influentes do partido democratico victoriarão o sr. Antonio José d'Almeida.

Parece-nos que o sr. Granjo tinha os ouvidos tapados...

Bisbilhotes

Do *Diario de Noticias*:

Sempre

Tudo combinado. Saudades.

Por isso é só entrar sentar-se e vir-se... embora.

Do mesmo jornal:

Pó

Ella ainda n. falou a ninguem. Saud.

Coitada, tem vergonha de dizer alguma coisa feia... a!... a!

Do *Seculo*:

Cão

Perdigueiro, cõr castanho claro, fugiu atrelado a uma corrente. Gratifica-se quem o entregue na rua do Amparo, 14.

Se fosse atrelado a uma ca... rroça comprehendia-se, mas assim...

Ahcor.



Zé

Aos leitores:—«Tendo sahido alguns artigos, no mesmo numero com opiniões diversas, é nosso dever fazer-mos a seguinte declaração. Todos os artigos que tenham assignatura ou pseudonymo, são da exclusiva responsabilidade dos signatarios. Fica assim desfeito o reparo que alguns nossos amigos nos teem feito.»

Desnecessaria a declaração, e desca-bido o reparo dos amigos do Zé. Se o jornal é independente, o assumpto dos artigos firmados pelos auctores são da sua inteira responsabilidade.

A não ser que os colaboradores pretendessem amachucar essa independencia... com politica de côres varias. Mas está isso no programma de um jornal independente, e fóra do alcance do reparo de amigos.

Lucta

A *defesa das nações*:—«Não parece que o povo portuguez ande mal tratando de organizar a sua defeza o melhor que fóz possível.» Isto porque todas tratam de armamento para assegurar a sua vida,

Agora a Nação:

Nação

Andrinopla:—«Nós batemos o record da velocidade. Entre nós o equilibrio foi menos estavel. Tivemos mais pressa em nos precipitar no abysmo que nos esperou, e que os que deviam vel-o não o veem, nem o querem ver.»

A *Lucta* n'um apelo aos portuguezes quer que Portugal se defenda. A *Nação* n'um desespero de despeitada dá Portugal precipitado no abysmo, primeiro que a Turquia!

Vinício.



Dizia o «Diario de Noticias» de 28 do mêz p. p.:

D. Constança Telles da Gama

Das «Novidades» de ontem:

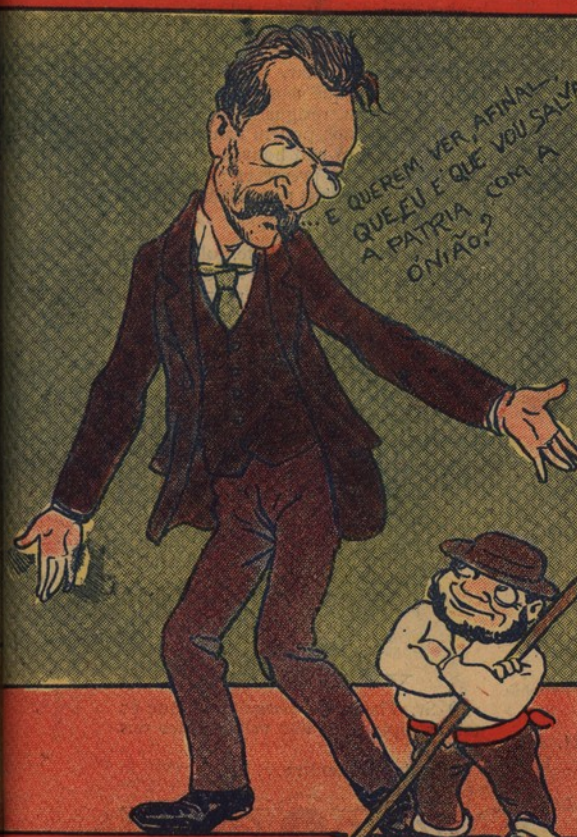
«Devendo responder na proxima semana no tribunal de Santa Clara, D. Constança Telles da Gama, o nosso colaborador Americo de Oliveira convida todos os republicanos honestos, deputados e senadores a assistirem a esse julgamento para poderem avaliar da razão que levou as autoridades a terem detida em prisão preventiva alguns mezes e levada a responder como conspiradora a descendente de Vasco da Gama.»

O' senhor Americo de Oliveira, então você é tão ingenuo que ainda não descobriu o motivo porque a D. Constança esteve detida em prisão preventiva durante alguns mezes? Ou quer convencer-nos da inocencia dessa formidavel talassa?

Lá porque a madama é descendente do Vasco da Gama, havemos de permitir-lhe que ande por ahí a praguejar contra a republica portuguesa, contra os republicanos que arriscaram a vida libertando Portugal do jugo da Amelia de Orleans, que mais dia menos dia, faria resurgir de novo, neste abençoado cantinho da Europa, o tribunal horrivel da *santissima* inquisição?

Olhe sr. Americo, ainda outro dia em Paris, um neto de Vasco da Gama lembrou-se de fazer uma conferencia contra a Republica Portuguesa e fartando-se de dizer asneiras sobre a nossa situação politica; pois foram os proprios francezes que abandonaram a sala, deixando o homenzinho a palrar ás moscas que, já fartas de o ouvir, resolveram barrar-lhe a alva careca, como expressão de terno agradecimento.

RELOGIO DE REPETIÇÃO



As minhas notas.

Albuquerque II

A vinda de Albuquerque II é sempre saudada pela imprensa; elle vem, como as andorinhas, anunciar a alegria, e os amigos aguardam a sua aparição para colherem nos braços o gracioso comico.

Um rapaz vivo. Está aqui e está no Brazil. Parte quando quer e volta quando a saudade o atormenta, saudade enternecedora por este paiz que elle chama o seu torrão natal.

Era um dos meus bons amigos. E foi para elle que a minha pena, em 20 de junho de 1908, vae para cinco annos, traçou estas palavras que aqui deixo e que fôram a minha mais sentida homenagem pelo seu talento.

«Albuquerque é brasileiro. E', portanto, nosso irmão. Veiu para aqui. Portugal agradou-lhe; Lisboa acenou-lhe com o pittoresco dos seus encantos, e os seus habitantes, muito amáveis, muito hospitaleiros, muito dados á maior, e mais simples familiaridade, abriram-lhe os braços, estreitaram-no de encontro ao peito, e como se elle fosse nascido n'este berço historico dos maiores conquistadores dos mares, foi considerado como nosso, nosso para sempre, para chorar as nossas maguas de portuguezes e irmãos, e rir com as nossas alegrias n'este cantinho da Europa, aqui esquecidos, entregues ás nossas proprias forças de querermos erguer para bem alto o nome de Portugal, outra um sol a illuminar o mundo. «E não fosse para Albuquerque esta homenagem singella, que a nossa pena jámais traçava n'este jornal, com tantas sinceridades, estas palavras sem lisonja, sem outra idea que não seja a admiração pelo seu talento.»

E mais:

«Pois que a Arte é assim elle, um artista lá continua escondendo nas vestes de palhaço (imitação de Walter) um corpo e uma alma que, ainda que angustiada, ha de dar-lhe animo para rir do mundo que ri d'elle e das momicas... elle, um



Chegou o homem das botas de pelle de batatas, que tirou das que deu a comer aos papalvos que ainda tem a ingenuidade de as coser com pessimo bacalhau que os masmarros do Norte impingiram, durante os quarenta dias que judas esteve no deserto, fazendo aquillo que *Cambrone* ofereceu aos seus adversarios no celebre quadrado de Waterloo (*) mas ou muito nos enganamos, ou estão verdes, não prestam, só o *frasco de veneno poderá ir ao peirol*, quando estiverem maduras, e o *Melenas*, quando muito, irá roendo as orelhas dos bispos, conegos e mais tartufos do evolucionismo.

Em páz e ás moscas!

No dia da chegada do Gran Guinhol do Evolucionismo, foram á estação do Rocio, esperar e comprimentar Sua Ex.^a, nada mais, nada menos de oitocentas mil pessoas, fóra duzentas mil que o foram esperar aos Olivae e Sacavem. Aquillo é que é um homem!

Ele não será o Messias, mas pelo menos é o *Melenas*!

Aquelle «Dia» que se publica de noite o «Dia» do Banana, o tal que ainda está chuchando a mamadeira dos 250 escudos, dizia que em Portugal há milhões de catolicos, etc.

poeta, um revisteiro e um comico, sempre mergulhando n'um riso de bohemio toda uma existencia de esperanças e n'uma esquecida saudade todo um passado de aventuras!»

O meu grande amigo! Pois é verdade! E ha dias encontrei Albuquerque II... e não nos abraçamos!

E' que cinco annos passam rapidos e com elles lá se vae tudo o que representa o passado.

Evolucionistas

Chegou no domingo o chefe d'este partido. A sua chegada foi motivo para varias arruaças, sôcos e bengaladas, fórma pouco diena de fazer politica, indo as responsabilidades de taes façanhas ferir a moral de outros partidos... d'esta terra.

Concurso

Voto em J. H. dos Santos. Segundo em João Passos.

Leonardo.

João Passos é um dos melhores artistas. Voto n'elle. O sextetto do Olimpia conta Santos, bom artista, digno de figurar ao lado de Passos. Voto em 2.^o

José Elias.

Quilez é um bello artista. J. H. dos Santos, optimo, Passos superior. Um voto a cada.

Judith.

Termina no proximo numero.

Vinicio.

Ora tendo Portugal seis milhões de habitantes, dos quaes 3 milhões, são gente que sabe o que quer e o que pensa, ficam outros tres milhões para mulheres, homens, velhos e crianças que não sabem querer, nem sabem o que é ser livre.

Dentre estes é que se devem tirar os *catolicos* que com certeza não atingem a 50:000; dando de barato que haja ainda 950:000 crentes ingenuos e 100:000 velhacos temos um total de *pobres de espirito* de um milhão e cem mil habitantes, devendo a differença, ou sejam um milhão e novecentos mil habitantes, ser classificados como *asnos completos*, porque nada mais são do que o capacho onde os masmarros esfregam as patas inferiores e enclavinham as superiores para lhes orenarem o pouco pello, que ainda reste, por á monarquia se não ter dado tempo para roubar tudo.

Preciso é dizer aos nossos leitores, para evitar *chicanices*, que nós não confundimos catolicos com cristãos.

Cristão pôde ser todo o homem de bem.

Catolicos, ficam definidos por exclusão de partes e eis porque nós dizemos que em Portugal não deve haver 50:000 catolicos, apesar de haver muitos patifes.

Ora diga lá sr. Moreira d'Almeida, é catolico?

O sr. ministro da guerra, porque será que há no exercito soldados com pouco mais de um ano de praça já readmitidos e outros mais antigos, perentendo ao mesmo contingente e ao

mesmo regimento e não são readmitidos?

Quer que diga a divisão?

E' na 1.^a

O *Lesma*, *tadinho*, até chora, quando se lembra dos colegas, em religião, os catolicos, que se acham privados de morrer, dar coices, enforcar, emparedar, torturar, deshonestar, roubar e quemar vivos, os que não são lá da quadrilha, mas tenham resignação e lembrem-se que ainda nos podem caluniar e insultar emquanto não houver em Portugal uma lei que prescreva as maximas liberdades com as maximas responsabilidades e respectivas indemnisações.

Até ao dia 1 do corrente, julgavamos o Alfredo Pimenta um larvado, mas depois do artigo — «Os barbaros» — no *esterquilino* da rua Garret, pedimos desculpa aos nossos leitores pela nossa confusão. O tal Pimenta é uma refinadissima besta.

Abelha Mestra.

* á Portuegza.

Epigrama

Contam que certo barbeiro,
Que tambem foi regedor,
Tira dentes, curandeiro;
Pois um dia o tal doutor
Aplicou certa sangria,
Que o misero paciente
Morreu n'esse mesmo dia,
Por ter sido imprevidente.

Ze pequeno.

VERDADES

O Sr. Theophilo Braga disse que os nossos diplomatas não valiam cinco réis furados.

Se calhar é mentira...



Eliope (Sic)

Ferido pela chicotada alcunha-me de carroceiro Titubiou na resposta, e de um repelão galgo a distancia que o separrava da calumnia ao insulto.

Ferido... Elle ferido, e com palavras excessivamente parvos, arrancou n'uma carreira louca, vertiginosa, para só ver na frente a minha acção contra a escandalosa nomeação de Julio Cardona, e ali estacar, esbarrar, espumando, porque elle é amigo do homem, conhece Pavia, e porque chama Silva e Cunha a Cunha e Silva!

Que diabo! Eu conheço Pavia intimamente e não sei onde está a desconsideração para este artista.

Eliope! Oh! senhor's, mas não ha ahi quem aproveite este homem para alguma coisa util?

André Deed.

Tudo satisfeito

Os socialistas estão radiantes com a solução dáda á questão do peixe.

Os reacionarios estão em festa por ter sido absolvida a conspiradora ex.^{ma} Constança da Gama.

Os «evolucionistas» estão contentissimos pelos resultados obtidos na sua excursão politica.

Os «onionistas» estão embandeirados em arco, porque todo o Sul e parte do «Centro do meio é chumaquista».

Os democraticos não lhes cabe um feijão... porque estão no galarim.

Querem paiz mais feliz?

Tó Carochi!



É PADRE E BASTA...

Villa Velha de Rodam

As mentiras divinas exteriorisam-se por todo o nosso Portugal.

Imagina tu, leitor amigo, que hoje vou-te fallar de um *carôla* que destruiu por completo, tudo aquillo que a Igreja apresenta como infalivel com referencia a *benitas unhas*...

E' o caso do padre Manuel Ribeiro Pires, parochio de Villa Velha de Rodam, por ter excomungado o Christo, a cruz, a irmandade e todas as outras infalibilidades santas...

Este reverendo e reverendissimo... *papa-hostias*, desrespeitando as leis da Republica, qual outro jesuita italiano Luiz Lèna oppoz-se a todos os membros da Confraria do Santissimo, d'aquelle freguezia.

O padre Manuel Ribeiro Pires, não se importando da lei de 20 de Abril de 1911, que separou a Igreja do Estado e que deixa a faculdade de cada um, seguir aos crengas *estupido-religiosas*, julgou-se agradavel nas cousas respeitantes a Confraria e declarou que os 21 membros que d'esta fazem parte cahiram em excomunhão pelos factos de não se terem posto de cócoras diante d'aquelle colossal *ama negra* e lhe terem prestado homenagem *santa... santa... santa* da pagodeira religiosa!

Já me faz lembrar o jesuita Luiz Lèna que quando alguém não diz com elle excomunga os carbonarios, os republicanos, os portuguezes, abençoando em compensação o *sir don Manuel*, mal a mãe e todos a quem elle dedicar *bons sentiments* monarchico-suspeitos.

Pois o tal *urso corado* lá da Villa Velha de Rodam, não tendo outra forma de inutilisar a Confraria do Santissimo por que ella não suportou a excomunhão do *papa-christos* lá da terra, excomungou o Christo (!), indignave-vos, ó crentes; excomungou a cruz (!)

Excomungou todos os symbolos *sagrados* em que o povo crente rende a sua veneração e... *zaz*, eil-o a cantar de contente:

O' preto, ó preta,
Lá do Sertão
Jogando ás turras
Co'a Commissão...

O diabo é padreca. Cada um dos membros Confraria, tem direito ás *missinas* da praxe da quando morrem. Pois o padre recusando-se a dizer as missas, allega que tudo está excomungado por elle.

O padre Manuel Ribeiro Pires chama as crengas ás igrejas e da-lhes bolos, santinhos, e quando não tem nenhuma d'estas cousas, da-lhes... imaginem o que... Da-lhes bocadinhos de *hostias*...

Bolos está muito em uso dar-se aos tolos, e santinhos aos beatos; mas bocadinhos de Christo...

Ha-de ser bonito as creancinhas chegarem ao pé das mães e dizerem:

—O' mãe, eu comi Christo...

Depois d'isto, ellas estarem com dhesinria e espalharem Christo por todos os cantos das ruas...

O jesuita Luiz Lèna pará chamar gente para o numero dos *crentes* e fihrou off-rece empregos...

Pois o caso do *pater* de Rodam é o seguinte: Existem n'esta terra alguns homens que pensam de modo differente do *cura-pecados*.

Morreu o irruão da Confraria de nome João Marques Pasqueira, e o padre oppoz-se a que levassem os symbolos da *bondosa* religião.

O *carôla* não deixou ir os irmãos com a cera, com as opas, etc.

Perguntaram-lhe o motivo porque assim procedia e elle respondeu:

As opas e a cera estão excomungadas...

—E o Christo?

—Cruz e Christo estão excomungados, assim como os irmãos...

Aqui o padre referia-se aos irmãos do Christo e não aos irmãos da Confraria. Só assim se comprehende pela *boa ordem gramatical*.

Ainda ha mais:

Não pratico qualquer acto catholico a que assistisse aquella cruz, o crucifixo ou qualquer emblema pertencente aquella confraria...

Estou a ver á figura de demonio que elle fez ao dizer isto...

O jesuita Luiz Lèna que c... no Padre-Eterno toma um aspecto satânico.

Um conselho aos habitantes de Rodam:—Corram o padre á cacetada porque a gente o Ceu não se doe...

Chacon Siciliani.

Tempo perdido...

O sr. Eusebio da Fonseca foi abonado com mais 15 dias de ajudas de custo.

Depois venham para cá dizêr que não ha dinheiro...



VIII

NUM INTERVALLO:



te as porcarias mais baixas que esses palcos de fannaria exploram?

Dir-me-ho com certeza, que um e outro publico são diversos, são differentes, mas tal não succede. E' um só, um unico: foi o publico que leva ás vezes as mais authenticas borracheiras, desde o momento em que a pornographia e a phantasia sejam exploradas que foi aos concertos Blanch. E se o fez foi por não ter para onde ir áquella hora, e tanto assim que nas tardes chuvosas notava-se uma muito maior affluencia e não quando o programma fosse de molle a melhor satisfazer o desejo de um amador exigente.

Houve um dia em que á mesma hora se inaugurava a epocha taurina e se realisava um desafio de «football», entre «steams» afamados, e os taes «dilletanti rafines», preferiram ver o pontá pé na tola e espetar a farpa, a ouvir os «Murmurios da Floresta».

Triste, profundamente triste. Mas enfim, hoje já ha quem grame musica em determinadas circumstancias até agora nem isso. Emfim... sempre é uma consolação.

E. Z.



A alcançou o maior dos successos a companhia lirica do Coliseu dos Recreios e isso devido á voz soberba de todos os artistas, luxuoso guarda-roupa, e scenario muito rico. A orchestra tem-se mantido á altura sendo o maestro, sr. Rafort, um optimo regente de orchestra. E já que falamos de uma companhia estrangeira vamos re-

Salão da Trindade

No sabbado em matineé-concerto realisa-se a 1.ª audicção do poema symphonico de Arroyo por uma orchestra de 80 professores. O resto do programma é todo de trechos cuja agradabilidade está garantida.

Opera no Colyseu

Se passarmos em revista o elenco d'esta companhia de opera, concluiremos ser ella a melhor que tem estado no Colyseu. Scifoni é um baritono de qualidades esmeradissimas, Alfredo de Mascarenhas demonstrou no Ernani e no Rigoletto ser um artista distinctissimo e um cantor insigne, Castelloni e Mulleras são dois tenores que conseguiram arrebatr o publico nas suas apresentações, o mesmo succedendo ao eximio tenor ligeiro Paganelli; as sr.ªs Martinengo e Pangrazy são soprano com todas as qualidades precisas para se apresentarem n'um palco lyrico de primeiro plano, e não fallamos nos do sublime soprano ligeiro Mercedes Farry que só por si valorisa qualquer companhia. Vê-se pois que este anno o Colyseu longe de diminuir a fama de que ha annos goza de apresentar boa opera a preços baratissimos, a augmento e muito, apresentando um conjuncto de artistas verdadeiramente superiores.

No espectáculo de amanhã cantar-se-ha pela

ferir-nos a outra que tambem trabalha entre nós. E' uma companhia dramatica franceza que está dando uma serie de representações no Republica sob a direcção do grande Huguenet e que o publico tem recebido com todo o respeito e carinho.

O Nacional explora nada menos que 3 originaes portuguezes. São peças n'um acto e qual-quer d'ellas revela a aptidão do auctor para o metier e em todas foi excellente o desempenho da companhia do nosso Normal. Quanto á Trindade apresenta muito em breve a opereta «Sacrificio de Abrahão» com musica de Nicolino Milano e cuja distribuição é garantia de triumpho.

Encontrou o Gymnasio na peça «Conspiradora» uma fonte inexgotavel e mais uma vez Vasco de Men-lonça Alves se revelou um auctor dramatico de qualidades excepcionaes. No Apollo continua em pleno successo «O sonho dourado» e no Avenida a revista «Alerta» ha-de ultrapassar as 100.

No do Povo a revista «Ah! pá!!» tem sido festejadissima pelos frequentadores d'esta casa de espectaculos, o Moderno tem a opereta «O diabo no convento» e apresenta fitas muito interessantes pelo que conseguindo espectaculos variados e de programma captivante tem tido muito boas casas. No Rocio Palace continua a revista «Quadros vivos» que é engraçadissima e cuja musica é muito popular.

CINEMATOGRAPHOS

Chiado Terrasse.—«Films d'arte» e concerto Caggiari.

Olimpia.—Novidades animatograficas e concerto pelo septimino.

Quintas-feiras—Mantineé-rose ás 15 horas.

Salão da Trindade.—Fitas de novidade e concerto Forssini.

Terças e sextas-feiras—Soirées concertos das 9,30 ás 10,30.

Salão Loreto.—Animatografo—Fitas faladas.

Salão Foz.—Conchita, Carmencia Felino e La Esmeraldita—Animatografo.

Central.—Animatografo e concerto.

Salão dos Anjos.—Operetas, revistas e animatografo.

Ensaios d'apuro

THEATROS

—A Genesis dos Anjos está mesmo *seductora*.

—O' Genesis, a culpa foi toda tua...

—Cuidado com a Perpetua que anda agora com uma cara... que mette medo!...

—O *Beija em mim* do Moderno é que anda com sorte.

—A Perpetua já vae de carro para o theatro...

—O' Georgiua que *sonho* é que hontem tives-

te?

A. R.

ultima vez a máviosa opera *Tosca* e no sabbado estreia-se com a opera *Bohème* o 1.º soprano dramatico Raphaela Léonis.

Sol, Moscas e Touros

O que podemos dizer da corrida de inauguração na praça do Campo Pequeno, é afirmar que fazemos votos para que no dia 6 do corrente haja mais *color* e tambem mais *inteligencia* para que os laureados artistas nacionaes que se prometem, não desmereçam do conceito em que estão tidos.

Bom será que o vento não prejudique os *queibros de rodellas* e que os Casimiro sejam mais felizes em achar as *pregadeiras d'alfinetes* do que foi um dos cavalleiros da corrida inaugural.

A proxima corrida, é promovida por um grupo d'amigos dos cavalleiros Casimiro e em que tambem tomam parte, o insigne cavalleiro Fernando Ricardo Pereira, e os espadas Revertito e Vernia.

Um parto... difícil!



O melhor ainda está cá[dentro e embora alguns não[queiram ... ha de sahir!...